



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTÃO Centro Administrativo Arthur Pedro Müller

Resposta à Impugnação – Pregão Presencial nº 22/2025

Interessada: FERTRACK SEGURANÇA PRIVADA LTDA

Objeto: Registro de preços para contratação de empresa especializada em segurança não armada para eventos do Município (serviços futuros, parcelados e esporádicos)

Relatório

A impugnante sustenta, em síntese, (i) omissões nos requisitos de habilitação — em especial de qualificação técnica —, (ii) necessidade de que o serviço seja executado por **vigilantes**, com apresentação de documentos específicos, e (iii) adequação do edital à Lei nº 14.967/2024, à Nota Interpretativa nº 001/2024-CGCSP/DPA/PF e ao Ofício Circular DCF nº 33/2025 do TCE/RS.

Admissibilidade

A Administração **conhece** da impugnação e profere a presente decisão.

Mérito – Respostas ponto a ponto

1) “O edital é omissivo quanto à habilitação técnica e não exige prova de aptidão”

Não procede. O edital **exige**, como **qualificação técnica**, a *autorização prévia da Polícia Federal para atuação na área de segurança privada e a Portaria de Autorização/Alvará de Funcionamento* em plena vigência, conforme item 7.2.4, alíneas “a” e “b”. Tais documentos são, justamente, os títulos regulatórios que comprovam a aptidão técnico-regulatória da licitante para prestar serviços de segurança privada.

Além disso, o edital disciplina a apresentação de **regularidade fiscal, qualificação econômico-financeira e demais declarações legais** (Anexo VII – Declaração Conjunta), o que evidencia tratamento completo da fase de habilitação, **nos termos dos arts. 62 e 63 da Lei nº 14.133/2021** (expressamente referidos no próprio edital).

Observação: exigir, na habilitação, comprovações **já analisadas pela Polícia Federal** para fins de autorização e funcionamento (p. ex., capital social mínimo, provisões financeiras, etc.) acarretaria **duplicidade e restrição indevida à competitividade**, pois tais requisitos **integram o controle setorial da PF** e são verificados para emissão/validade do alvará exigido no item 7.2.4.

2) “O serviço deve ser prestado por vigilantes; o edital deveria exigir documentação individual dos profissionais”

O **objeto** é segurança **não armada** para eventos, incluindo controle de acesso, revistas pessoais e segurança preventiva — com **vedação expressa ao porte de qualquer arma**. O Termo de Referência determina que os profissionais estejam **uniformizados, identificados e portadores do CSGV**, e fixa que “os serviços prestados deverão estar de acordo com as previsões da **Lei 14.967/2024**”.

Também é exigida a **Declaração Conjunta** de que a proposta cobre **integralmente** os custos decorrentes de **leis trabalhistas e convenções coletivas** — o que inclui o enquadramento correto do pessoal, conforme a CCT aplicável (e.g., quando exigível o emprego de vigilantes). Tal declaração é **obrigatória** (Anexo VII).



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTÃO

Centro Administrativo Arthur Pedro Müller

Diante disso:

- O edital **não autoriza** a contratação de “auxiliares” em desconformidade com a lei setorial; ao contrário, **subordina a execução** às regras da Lei nº 14.967/2024 e à CCT aplicável, de modo que a **alocação de vigilantes** quando necessária decorrerá **obrigatoriamente** dessas normas — e será **fiscalizada** na execução contratual.
 - Exigir **na habilitação a listagem nominal** de profissionais e seus títulos individuais (p. ex., CNV de cada vigilante) **antes** das ordens de serviço **não é medida necessária** à seleção competitiva no **Registro de Preços**; trata-se de requisito de **execução**, a ser verificado **a cada evento**, mediante escalas/indicações da contratada e fiscalização do gestor do contrato. Tal solução **evita restrição à competição** e **mantém a aderência** ao regime de SRP.
- 3) “Capital social mínimo, provisões financeiras e demais pontos do art. 14 da Lei nº 14.967/2024 devem constar da habilitação”**

Como visto, o edital já exige o **alvará/autorização da PF** — documento que **pressupõe** o atendimento dos requisitos econômico-financeiros e de compliance fixados pela legislação setorial (inclusive aqueles destacados pela impugnante). **Replicar** essas exigências no edital **seria redundante** e potencialmente **restritivo**, pois a **PF** é a autoridade reguladora competente para **averiguar** tais requisitos **na emissão e manutenção** das licenças obrigatorias.

- 4) “Ofício Circular DCF nº 33/2025 do TCE/RS e Nota Interpretativa nº 001/2024-CGCSP/DPA/PF”**

O Ofício Circular do TCE/RS possui **caráter orientativo** e recomenda, entre outros pontos, a verificação de **autorização da PF e a manutenção** das condições de regularidade ao longo do contrato — providências **acolhidas** pelo edital (item 7.2.4) e pela gestão/fiscalização contratual. Não há, pois, **desatenção** às diretrizes preventivas, mas sim **observância** prática por meio das exigências documentais e das rotinas de fiscalização.

- 5) “Natureza do SRP e serviços fracionados/esporádicos”**

O procedimento é **Registro de Preços**, justamente para contratação **futura e parcelada**, com **validade de até 12 meses** — compatível com a natureza **eventual e esporádica** da segurança em eventos. O edital e a minuta de ARP deixam isso **expresso**. Ademais, o quantitativo é por **hora de evento** e a **quantidade de seguranças por evento** é informada **com antecedência** à contratada, o que reforça a adequação do SRP ao objeto.

Conclusão

Diante do exposto, **INDEFIRO** a impugnação apresentada, **mantendo integralmente** o Edital do Pregão Presencial nº 22/2025 e seus anexos, porquanto:

1. O edital **não é omisso**: exige **autorização/funcionamento** perante a **PF** (qualificação técnica setorial), além de demais documentos de habilitação previstos na Lei nº 14.133/2021.
2. O Termo de Referência vincula a execução à **Lei nº 14.967/2024** e às **normas coletivas**, exigindo profissionais **apto(s)** (portadores de **CSGV**) para **segurança não armada** em eventos; a conformidade da equipe será **verificada e exigida** a cada execução.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTÃO
Centro Administrativo Arthur Pedro Müller

3. As recomendações do TCE/RS e da **Nota Interpretativa** estão **atendidas** pelas exigências de **PF** e pela **fiscalização** contratual, sem necessidade de replicação de todos os itens setoriais na fase de habilitação.
4. O **SRP** é adequado para **serviços fracionados e esporádicos**, tal como delineado no edital (ARP por até 12 meses; chamadas conforme necessidade).
5. O parecer jurídico de 11 de agosto de 2025 também orienta pelo indeferimento da impugnação apresentada.

Publique-se esta decisão no sítio oficial, nos termos do art. 164, parágrafo único, da Lei nº 14.133/2021, e **mantenha-se** a data da sessão pública fixada no instrumento convocatório.

Lucas Augusto da Rosa Sanchez Schmitt
Pregoeiro